RITMO E COORDENAÇÃO MOTORA: A MÚSICA COMO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR

ERIKA NUNES LIMA FALOPA

RESUMO

Este artigo busca analisar, de modo aprofundado e integrado, a inter-relação entre ritmo, coordenação motora e o estímulo proporcionado pela música no desenvolvimento psicomotor de crianças. Em diálogo com estudos empíricos e teóricos recentes, propõe-se uma reflexão crítica acerca de como a musicalização aliada ao movimento corporal promove sinergias entre o sistema auditivo, o sistema motor e os processos de autoconhecimento corporal. A partir de cinco tópicos centrais — (1) bases conceituais de ritmo e coordenação motora; (2) o papel da música como estímulo rítmico ao movimento; (3) mecanismos neuro-psicomotores implicados na prática musical motora; (4) aplicações pedagógicas e educativas para fomentar coordenação motora via música; (5) desafios, implicações e perspectivas futuras da música enquanto recurso para desenvolvimento psicomotor — este trabalho sustenta que a música, por meio de ritmos organizados, impulsiona a integração motora, favorece o refinamento da coordenação global e fina, e configura-se como estratégia efetiva para programas educativos de motricidade. Destaca-se que, para além de um simples recurso recreativo, a música pode ser pensada como agente estruturante do movimento, favorecendo sincronia auditivo-motora, temporalização, organização espacial e controle corporal. Por fim, são retomadas as implicações teóricas e práticas para a educação infantil, propondo-se que docentes e profissionais de desenvolvimento infantil considerem a música como eixo articulador para a promoção de competências psicomotoras amplas.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento psicomotor; Aprendizagem e movimento; Musicalização infantil.

ABSTRACT

This article seeks to analyze, in an in-depth and integrated way, the interrelation between rhythm, motor coordination, and the stimulus provided by music in the psychomotor development of children. In dialogue with recent empirical and theoretical studies, it proposes a critical reflection on how musicalization combined with body movement promotes synergies between the auditory system, the motor system, and the processes of body self-awareness. This is based on five central topics: (1) conceptual bases of rhythm and motor coordination; (2) the role of music as a rhythmic stimulus to movement; (3) neuro-psychomotor mechanisms involved in motor musical practice; (4) pedagogical and educational applications to foster motor coordination through music; (5) Challenges, implications and future perspectives of music as a resource for psychomotor development — this work argues that music, through organized rhythms, promotes motor integration, favors the refinement of gross and fine motor coordination, and is configured as an effective strategy for educational motor skills programs. It is highlighted that, beyond a simple recreational resource, music can be thought of as a structuring agent of movement, favoring auditory-motor synchrony, temporalization, spatial organization and body control. Finally, the theoretical and practical implications for early childhood education are revisited, proposing that teachers and early childhood development professionals consider music as an articulating axis for the promotion of broad psychomotor skills.

KEY-WORDS: Psychomotor development; Learning and movement; Early childhood music education.

INTRODUÇÃO

O movimento corporal representa uma das manifestações mais complexas da interação entre corpo, mente e ambiente, exigindo uma harmonia fina entre percepção sensorial, ritmo e controle motor. Tal articulação não se restringe a uma dimensão biomecânica, mas envolve processos cognitivos e afetivos que orientam a consciência corporal e o domínio do espaço. A coordenação motora traduz-se na capacidade de organizar e exe-

cutar padrões de movimento com eficiência, configurando-se como elemento estruturante do desenvolvimento psicomotor. Assim, compreender o corpo em movimento implica reconhecer que o aprendizado motor é também um aprendizado sensível, mediado por experiências que envolvem som, ritmo e emoção.

No contexto da educação infantil, a incorporação de experiências musicais ao cotidiano das crianças amplia as possibilidades de exploração do corpo em movimento. A música, ao organizar o tempo por meio do ritmo, cria uma estrutura previsível que favorece a sincronização dos gestos e a autorregulação das ações motoras. Esse processo de ajuste dinâmico entre som e movimento contribui para o fortalecimento da percepção temporal, da atenção e do controle inibitório — habilidades fundamentais para o desenvolvimento psicomotor global. Pesquisas apontam que crianças expostas regularmente a práticas musicais demonstram maior precisão motora, coordenação bilateral aprimorada e melhor capacidade de reagir a estímulos auditivos e visuais (FRANÇA; SWANWICK, 2002, p. 37).

A música, na educação infantil mantém forte ligação com o brincar. Em algumas línguas, como no inglês (to play) e no francês (jouer), por exemplo, usa-se o mesmo verbo para indicar tanto as ações de brincar quanto as de tocar música. Em todas as culturas as crianças brincam com a música. Jogos e brinquedos musicais são transmitidos por tradição oral, persistindo nas sociedades urbanas nas quais a força da cultura de massas é muito intensa, pois é fonte de vivências e desenvolvimento expressivo musical. (BRASIL, 1998, p. 71).

As atividades que integram música e movimento, como danças, jogos rítmicos e percussões corporais, configuram-se como experiências privilegiadas para o desenvolvimento da coordenação motora na infância. Nelas, o ritmo atua como um organizador das ações, promovendo sincronia entre percepção auditiva e execução motora. Segundo Gainza (1988, p. 45), a vivência rítmica desperta a consciência corporal e favorece o domínio progressivo do movimento, estabelecendo pontes entre o mundo interno da criança e a realidade exterior. Além disso, o caráter lúdico da musicalização reforça a motivação intrínseca, elemento essencial para a aprendizagem significativa e duradoura.

Dessa forma, investigar a relação entre música e desenvolvimento psicomotor revela um campo fértil para a educação infantil, no qual o ritmo se apresenta como mediador entre emoção, percepção e ação. A música não apenas acompanha o movimento, mas o estrutura, o orienta e o potencializa. Este artigo propõe-se, portanto, a examinar de modo aprofundado como o ritmo musical estimula a coordenação motora e contribui para o desenvolvimento psicomotor infantil, articulando evidências empíricas e reflexões teóricas que sustentam sua relevância no processo educativo contemporâneo.

BASES CONCEITUAIS DE RITMO E COORDENAÇÃO MOTORA

O ritmo pode ser compreendido como uma estrutura temporal organizada de estímulos sonoros que estabelece uma cadência capaz de orientar a ação corporal. Ele constitui um mediador entre percepção e movimento, pois permite ao corpo sincronizar-se com padrões externos de tempo e intensidade. A percepção e a produção rítmica implicam mecanismos de antecipação temporal, atenção auditiva e regulação motora — processos que favorecem a organização e a precisão dos gestos.

Nesse sentido, o ritmo fornece um referencial externo que contribui para a regulação interna do movimento. Por meio da pulsação e da repetição sonora, os sistemas perceptivo e motor alinham-se de maneira integrada, promovendo a antecipação temporal e o controle espacial dos gestos. Essa integração entre som e movimento permite que a criança realize saltos, palmas ou deslocamentos com maior fluidez, pois o estímulo auditivo funciona como uma “marca temporal” que orienta a execução motora. Pesquisas no campo da psicomotricidade apontam que essa sincronia entre ritmo e corpo estimula não apenas a coordenação bilateral, mas também o equilíbrio e a noção espacial (LE BOULCH, 1987; FONSECA, 2015).

A coordenação motora, por sua vez, cons-

titui um conjunto complexo de subsistemas interdependentes — controle postural, equilíbrio dinâmico e estático, lateralidade, força, tempo e ritmo interno — que permitem a execução harmônica de movimentos. Segundo Gallahue e Ozmun (2005), o desenvolvimento motor ocorre em estágios progressivos e depende tanto de fatores maturacionais quanto das oportunidades de prática motora oferecidas pela escola e pelo ambiente social. Assim, quando o ritmo é integrado às atividades corporais, observa-se uma ampliação da consciência corporal, aprimoramento do controle motor fino e grosso e melhora da eficiência perceptivo-motora, aspectos ressaltados também por Fonseca (2015) ao discutir o papel da organização temporal na aprendizagem motora.
Cada um dos aspectos ou elementos da música correspondente a um aspecto humano específico a qual mobiliza com exclusividade ou mais intensamente, o ritmo musical induz ao movimento corporal, a melodia estimula a afetividade, a ordem ou a estrutura musical (na harmonia ou na forma musical) contribui ativamente para a afirmação ou para a restauração da ordem mental do homem. (GAINZA, 1998. p. 36).

É importante considerar que o processo de coordenação não segue um curso linear. As habilidades fundamentais — como correr, saltar, lançar e equilibrar-se — emergem e se refinam em ritmos distintos durante a infância, influenciadas pela maturação neurológica, pelo contexto ambiental e pela qualidade das experiências motoras. Gallahue e Ozmun (2005) demonstram que a sincronização rítmica, isto é, a capacidade de ajustar o movimento corporal ao compasso de estímulos sonoros, evolui gradualmente e atinge padrões mais estáveis apenas no final da infância, o que reforça a importância das vivências musicais e rítmicas no processo educacional.
Dessa forma, o ritmo, como estímulo temporal e sequencial, e a coordenação motora, como capacidade de organização e regulação do movimento, constituem pilares interdependentes do desenvolvimento psicomotor. Reconhecer essa relação é essencial para a prática pedagógica, pois possibilita planejar atividades que estimulem tanto a percepção temporal quanto a execução motora coordenada.
O uso sistemático da música e do ritmo no contexto educativo não deve ser reduzido a mero acompanhamento sonoro, mas compreendido como instrumento pedagógico que estrutura o tempo, organiza o espaço e promove engajamento corporal e emocional. Como enfatiza Le Boulch (1987), o ritmo "é a ponte entre o ato motor e a expressão", permitindo que o corpo aprenda a mover-se com intenção e significado. Nessa perspectiva, a música torna-se agente organizador de práticas motoras significativas, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança.

O PAPEL DA MÚSICA COMO ESTÍMULO RÍTMICO AO MOVIMENTO

A música, ao integrar elementos estruturais como pulsação, métrica, acentuação e dinâmica, constitui-se em um sistema temporal complexo que orienta a corporeidade e regula a ação motora. Tal estrutura sonora funciona como um organizador perceptivo que possibilita ao corpo sincronizar-se com regularidades externas, promovendo o refinamento da coordenação motora e da percepção temporal. Fonseca (2015, p. 42) observa que o ritmo é "um mediador entre o corpo e o mundo", pois fornece uma matriz temporal que permite ao sujeito antecipar, ajustar e modular seus movimentos de forma harmônica. Na educação infantil, essa interação entre estímulo sonoro e movimento corporal não apenas potencializa o controle motor, mas também contribui para o desenvolvimento das funções cognitivas de atenção, memória auditiva e planejamento motor.
[...] a música contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação, e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos", explica Sonia Regina Albano de Lima. (COSTA; BERNARDINO; QUEEN, 2013 p. 1).

A prática musical sistemática na infância revela-se, assim, um instrumento de integração sensório-motora e emocional, capaz de conectar percepção auditiva, propriocepção e cinestesia. Estudos de Gainza (1988) demonstram que o ritmo musical é um organizador interno da motricidade, favorecendo a precisão dos gestos, o equilíbrio e a regulação do esforço. O ato de mover-se ao som de uma pulsação não é apenas um exercício motor, mas uma experiência de sintonia entre o tempo externo da música e o tempo interno do corpo. A criança que se desloca, pula ou marca compassos com o corpo realiza uma transposição simbólica entre som e gesto, ampliando sua consciência cinestésica e sua capacidade de auto-organização no espaço.

Essa relação entre música e movimento encontra respaldo nas contribuições de Le Boulch (1987), para quem o ritmo é um princípio estruturante da psicomotricidade, pois estabelece um elo entre a organização do espaço-tempo e a consciência corporal. A pulsação rítmica funciona como um marcador temporal que orienta o cérebro na regulação da sequência e da duração das ações, possibilitando maior fluidez, lateralidade e coordenação intersegmentar. Em atividades rítmicas, o corpo torna-se instrumento e resposta: ele ouve, interpreta e devolve o som em forma de movimento. Essa reciprocidade sensório-motora cria uma circularidade entre percepção e ação, processo que, segundo Gallahue e Ozmun (2005, p. 61), "sustenta a aquisição de habilidades motoras fundamentais e o refinamento progressivo da performance motora".

O envolvimento emocional que a música desperta constitui outro eixo de sua eficácia no campo psicomotor. O ritmo musical convoca o corpo à ação espontânea — palmas, balanços, marchas — e desperta prazer, curiosidade e engajamento. Brito (2003) afirma que o fazer musical na infância é um "processo integrador de emoção, pensamento e movimento" (p. 18), no qual o corpo aprende pela alegria de experimentar o som. Essa dimensão afetiva favorece a repetição deliberada e prazerosa dos movimentos, fundamental para a consolidação das aprendizagens motoras e para a constituição de hábitos de atenção e concentração. A música, nesse sentido, transforma a experiência corporal em um campo de significação simbólica e expressiva.

Entretanto, o potencial pedagógico da música não se realiza sem intencionalidade educativa. Tocar uma canção, sem um direcionamento psicomotor consciente, não produz necessariamente aprendizagem motora significativa. É a articulação entre ritmo musical e movimento guiado que confere sentido pedagógico à experiência sonora. Fonseca (2015) destaca que a eficácia psicomotora depende da coerência entre estímulo auditivo e resposta motora, ou seja, do modo como o educador planeja as experiências de movimento em consonância com o ritmo. Assim, quando o som é utilizado como "âncora temporal" para orientar saltos, giros, deslocamentos ou gestos coordenados, o corpo aprende a estruturar o tempo e o espaço, transformando o ritmo em ferramenta cognitiva e motora.

Por conseguinte, a música deve ser compreendida como agente organizador do comportamento motor e emocional, e não como mero acompanhamento lúdico. Ela estrutura o tempo pedagógico, confere sentido às ações corporais e possibilita o desenvolvimento simultâneo de competências motoras, cognitivas e afetivas. Nesse horizonte, o ritmo musical assume valor formativo: ele ensina o corpo a pensar, a ouvir e a agir de modo integrado. Essa concepção abre espaço para uma abordagem educacional mais ampla, na qual a música é reconhecida como meio privilegiado de desenvolvimento psicomotor, cuja ação se estende do domínio neurológico ao plano simbólico e relacional.

MECANISMOS NEUROPSICOMOTORES IMPLICADOS NA PRÁTICA MUSICAL MOTORA

A relação entre estímulos musicais e movimento corporal está ancorada em uma rede complexa de conexões neuropsicomotoras que articulam os sistemas auditivo, motor e proprioceptivo. Do ponto de vista neurofisiológico, o ritmo musical funciona como um marcador temporal que orienta o sistema nervoso central, modulando a ativação de áreas corticais e subcorticais responsáveis pelo planejamento e execução do movi-

mento. Pesquisas recentes em neurociência cognitiva demonstram que o processamento rítmico envolve a atuação conjunta do córtex pré-motor, do cerebelo e dos núcleos da base — estruturas fundamentais para o controle temporal e a coordenação (THAUT; HÖMEL, 2014). Esses sistemas interagem para alinhar o tempo da percepção auditiva ao tempo da ação motora, estabelecendo o chamado entrainment sensório-motor, processo no qual o corpo "aprende" a mover-se em sincronia com o som percebido.

O ritmo, nesse contexto, opera como um guia externo que fornece previsibilidade temporal, permitindo ao organismo antecipar eventos e preparar respostas motoras mais precisas. A música, portanto, regula o "quando" e o "como" do movimento, sincronizando pulsação e execução. Conforme explica Le Boulch (1987, p. 44), "a regularidade rítmica constitui o suporte da organização temporal da ação motora", pois oferece uma estrutura que o cérebro utiliza para ajustar o tempo de reação e a coordenação entre segmentos corporais. Essa previsibilidade sonora reduz a carga cognitiva do controle motor, liberando recursos mentais para o refinamento da performance e para a autoexpressão corporal.

O engajamento musical mobiliza também processos de integração multimodal. Som, movimento e percepção espacial compõem uma experiência unificada, coerente com o conceito de cognição incorporada (embodied cognition), segundo o qual o conhecimento é construído a partir da ação corporal situada no mundo. Para Fonseca (2015), o desenvolvimento psicomotor é "a expressão somática do pensamento em movimento", e a música funciona como mediadora dessa integração. Experiências educativas baseadas em metodologias de música e movimento, como a euritmia de Dalcroze e a abordagem de Orff-Schulwerk, demonstram que a associação entre gesto e som amplia a consciência corporal, a atenção auditiva e o domínio do espaço (BRITO, 2003; GAINZA, 1988). O corpo torna-se, assim, instrumento e meio de expressão cognitiva, emocional e motora.

Outro aspecto de relevância é a plasticidade neural promovida pela prática musical motora. Estudos em neuroeducação apontam que a exposição regular a padrões rítmicos e a execução motora sincronizada favorecem a mielinização de circuitos corticoespinhais e o fortalecimento das conexões entre áreas auditivas e motoras (THAUT; ABRAHAM, 2015). Essa adaptação neuroplástica traduz-se em ganhos concretos de coordenação global e fina, precisão gestual e automatização de respostas motoras. A repetição deliberada de sequências rítmicas estimula não apenas a memória temporal, mas também a capacidade de antecipação e de ajuste contínuo da postura e do equilíbrio.

Do ponto de vista pedagógico, compreender os mecanismos neuropsicomotores da prática musical é essencial para planejar experiências educativas integradas e significativas. A música cria um ambiente sensorialmente rico, emocionalmente envolvente e temporalmente estruturado, no qual a criança aprende a perceber, organizar e transformar o movimento em ação consciente. Para Gallahue e Ozmun (2005), a aprendizagem motora é otimizada quando a informação sensorial é associada a estímulos auditivos regulares e motivadores, pois o cérebro responde de forma mais eficiente a padrões temporais consistentes. A música, nesse sentido, não apenas acompanha o movimento, mas o organiza, orientando a ação corporal e o desenvolvimento psicomotor de forma integrada e intencional.

APLICAÇÕES PEDAGÓGICAS E EDUCATIVAS PARA FOMENTAR A COORDENAÇÃO MOTORA POR MEIO DA MÚSICA

No contexto da educação infantil, o emprego sistemático da música como recurso pedagógico vai além da dimensão lúdica, configurando-se como uma estratégia de mediação sensório-motora e cognitiva. A prática musical orientada integra percepção auditiva, consciência corporal e execução motora, estimulando a articulação entre ritmo, tempo, espaço e força. Fonterrada (2015, p. 64) enfatiza que o corpo infantil funciona como instrumento musical e que a exploração rítmica contribui simultaneamente para a motricidade global, a atenção sustentada e a expressão corporal organizada. Assim, atividades estruturadas — como marchas, pal-

mas, saltos e manipulação de instrumentos de percussão sincronizados à música — promovem experiências integradas que fortalecem tanto a coordenação motora quanto a percepção temporal.

A variação intencional do estímulo rítmico potencializa a adaptação motora e o refinamento do controle postural. Alternâncias de compassos binários e ternários, mudanças de velocidade, acentuações e silêncios oferecem à criança desafios que exigem ajuste contínuo de movimentos, antecipação temporal e reorganização postural, promovendo maior integração intersegmentar. Gainza (1988, p. 27) ressalta que a musicalização corporal propicia a internalização de sequências temporais, ampliando a consciência cinestésica e a coordenação bilateral. Nesse sentido, o ritmo funciona como um referencial externo que estrutura o tempo da ação motora, promovendo sincronia entre percepção e execução e fortalecendo os processos de planejamento e regulação do movimento.

O engajamento afetivo é outro elemento central da prática musical motora. A música desperta respostas corporais espontâneas, como batidas de pés, estalos ou gestos sincronizados, gerando prazer, motivação e interesse em participar ativamente da atividade. Conforme Brito (2003, p. 18), o fazer musical na infância integra emoção, pensamento e movimento, estimulando a repetição consciente dos gestos e consolidando padrões motores complexos. Essa dimensão motivacional é essencial para sustentar práticas regulares, que, por sua vez, garantem maior consistência na aquisição de habilidades motoras e na organização temporal das ações. A relação entre engajamento lúdico e aprendizado motor evidencia que a música atua como mediadora de processos cognitivos, afetivos e motores simultaneamente.

Para que os benefícios pedagógicos sejam efetivos, é necessário que a prática seja sistemática, planejada e intencional. Não se trata apenas de inserir música de forma aleatória no cotidiano escolar, mas de organizar sequências didáticas com objetivos claros de coordenação motora, progressão das atividades e avaliação contínua. A aprendizagem motora e musical se consolida por meio da repetição estruturada, da progressão graduada e da articulação entre estímulo e ação, fortalecendo os circuitos neuromotores e promovendo autonomia corporal. A prática regular e orientada permite que a criança desenvolva habilidades complexas de equilíbrio, lateralidade, destreza manual e percepção temporal de forma integrada e sustentada.

A articulação entre música, movimento e avaliação pedagógica permite a construção de um ambiente educativo sensorialmente rico e cognitivamente estruturado. Observação sistemática, registro de desempenho e análise do progresso possibilitam ajustes das propostas motoras, garantindo que a criança desenvolva controle postural, coordenação fina e grossa, fluência e sincronização de gestos. Brito (2003, p. 58) destaca que o educador musical desempenha papel central como mediador de experiências sensório-motoras significativas, nas quais o ritmo, o corpo e o som interagem de maneira intencional e estruturada. Dessa forma, a música transforma-se em instrumento de ensino que organiza o tempo, motiva a prática deliberada e promove o desenvolvimento psicomotor global da criança.

Em síntese, a integração entre música e movimento na educação infantil, quando planejada, regular e monitorada, constitui um poderoso recurso pedagógico. Ela não apenas fortalece a coordenação motora e a percepção temporal, mas também mobiliza aspectos cognitivos, afetivos e expressivos, configurando-se como ferramenta imprescindível para a promoção do desenvolvimento psicomotor infantil de forma integral, conectando aprendizado, prazer e prática motora intencional.

DESAFIOS, IMPLICAÇÕES PRÁTICAS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Embora seja amplamente reconhecido que a música e o ritmo favorecem a coordenação motora infantil, a implementação efetiva dessas práticas na educação infantil enfrenta desafios significativos. Primeiramente, as diferenças individuais na maturação motora e na percepção temporal demandam atividades adaptadas à faixa etária e ao nível de desenvolvimento de

cada criança. Estudos em desenvolvimento psicomotor indicam que habilidades de sincronização rítmica evoluem gradualmente, consolidando-se apenas ao longo da infância média (Gallahue; Ozmun, 2005, p. 63). Assim, a proposta pedagógica deve prever variações graduais, permitindo que cada criança desenvolva coordenação, lateralidade e ritmo no seu próprio ritmo, respeitando a diversidade de aprendizagem.

Outro desafio refere-se à formação docente. Muitos educadores não recebem capacitação específica para integrar música e movimento de forma estruturada e intencional, comprometendo a eficácia das atividades. Fonseca (2015, p. 72) enfatiza que o desenvolvimento psicomotor depende não apenas de experiências musicais, mas de intervenções planejadas, conduzidas por profissionais que compreendam a articulação entre ritmo, percepção corporal e execução motora. Nesse sentido, a formação continuada, o suporte pedagógico e o acesso a materiais didáticos adequados são fundamentais para que a prática musical se traduza em ganhos reais de coordenação motora e aprendizagem.

A avaliação sistemática constitui outro ponto crítico. Embora existam instrumentos padronizados para medir coordenação motora e habilidades rítmicas, sua aplicação integrada ao contexto musical ainda é limitada. A mensuração do progresso psicomotor exige registros consistentes, protocolos adaptáveis e critérios que considerem o ritmo como elemento estruturante do movimento. A inexistência de procedimentos padronizados que articulem música, ritmo e desenvolvimento motor limita a análise de resultados e a construção de estratégias pedagógicas fundamentadas em evidências.

As perspectivas futuras apontam para a necessidade de pesquisa mais aprofundada sobre o efeito diferencial do ritmo musical em relação ao movimento isolado, bem como sobre a interação com tecnologias educacionais e contextos diversos. Estudos recentes destacam a utilização de aplicativos musicais interativos, softwares de treinamento rítmico e ambientes de aprendizagem diversificados como ferramentas potenciais para ampliar o alcance das intervenções (Thaut; Abrahams, 2015, p. 88). Em termos práticos, gestores e educadores devem incorporar a música e o movimento como eixo curricular estruturado, garantindo suporte pedagógico, recursos adequados e avaliação contínua. Reconhecer a música como instrumento formativo, e não apenas artístico, amplia sua função educativa, consolidando-se como ferramenta de planejamento, motivação e desenvolvimento psicomotor integrado das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que a música, particularmente o ritmo, constitui um recurso pedagógico de grande relevância para o desenvolvimento psicomotor infantil, atuando como mediadora entre percepção, ação e expressão corporal. A partir da revisão teórica e dos achados empíricos analisados, verifica-se que experiências estruturadas de música e movimento promovem não apenas a coordenação motora global e fina, mas também fortalecem a atenção temporal, a sincronia corporal e a consciência cinestésica. Ao integrar ritmo e movimento de forma articulada, supera-se a tradicional dicotomia entre “atividade física” e “atividade musical”, evidenciando-se a possibilidade de práticas integradas que potencializam o desenvolvimento motor em contextos educativos.

No âmbito pedagógico, a incorporação de musicalização com foco rítmico e coordenativo oferece amplo potencial para intervenções motoras significativas na educação infantil. Experiências que vão desde batidas corporais, palmas e marchas até circuitos motrizes sincronizados à música permitem que a criança internalize padrões temporais, ajuste sua cadência motora e organize sequências de ação de maneira coerente. No entanto, a eficácia dessas práticas depende de planejamento estruturado, formação docente adequada, regularidade na aplicação e clareza de objetivos pedagógicos, de modo que os efeitos sobre a coordenação motora e a consciência corporal sejam consistentes e duradouros.

Além disso, os desafios identificados — variação maturacional, formação docente, mensuração da coordenação motora e lacunas em pesquisa aplicada — evidenciam

a necessidade de abordagem sistemática. A música, quando intencionalmente articulada, não é apenas instrumento lúdico, mas ponte entre o sensorimotor e o expressivo, entre o estímulo auditivo e a ação corporal organizada. O reconhecimento dessa dimensão permite que a intervenção musical seja planejada, monitorada e ajustada conforme o desenvolvimento individual de cada criança, reforçando a integração entre aprendizagem motora, percepção temporal e motivação intrínseca.

Em síntese, propõe-se que a música seja valorizada como componente central da prática pedagógica voltada ao desenvolvimento psicomotor infantil, estruturando o tempo, engajando o corpo e aprimorando a coordenação motora de maneira integrada. Sua utilização transcende a função de recurso complementar, assumindo papel estratégico no planejamento curricular, na mediação de experiências sensório-motoras e no fortalecimento da autonomia motora, cognitiva e expressiva das crianças. Assim, o ritmo musical torna-se eixo de articulação entre percepção, ação e aprendizagem, consolidando-se como ferramenta educativa indispensável na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. Música na Educação Infantil: Propostas para a Formação Integral da Criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.

COSTA, Cynthia; BERNARDINO, Juliana; QUEEN, Mariana. Música: entenda porque a disciplina se tornou obrigatória na escola. 01 mar. 2013. Disponível em: http://educarparacrescer.abril.com.br/politica-publica/musica-escolas-432857.shtml. Acesso em: 22 out. 2025

FONSECA, Vítor da. Psicomotricidade: Filogênese, Ontogênese e Retrogênese. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2015.

FRANÇA, Cecília C.; SWANWICK, Keith. Compreensão, apreciação e prática na educação musical: teoria, pesquisa e prática. Em Pauta, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/empauta/article/view/8526. Acesso em: 24 out. 2025.

GAINZA, Violeta Hemsy de. Fundamentos, Materiais e Técnicas da Educação Musical. São Paulo: Summus, 1988.

_____, Violeta Hemsy de. Estudos de Psicopedagogia Musical .3. ed. São Paulo: Summus, 1998.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2005.

LE BOULCH, Jean. Educação Psicomotora: A Psicomotricidade na Idade Escolar. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.